



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## INSCRIÇÕES INÉDITAS.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1887 | Número: 4

---

### Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*, 4 (4) Out.-Dez. 1887, p. 185-189.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## INSCRIPÇÕES INEDITAS

---

A maior parte das inscripções luso-romanas, adquiridas pela SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, têm ficado ineditas até hoje.

Das consagradas a divindades formei eu o objecto d'um trabalho, que não tarda a ser publicado na *Revista Lusitana* e por isso me limito aqui a mencionar os nomes dos deuses, a que taes inscripções alludem, e as localidades, onde ellas foram encontradas :

Deus Aerno, Castro d'Avellans.  
Deus Brico, Delães, c. de Villa Nova de Famalicão.  
Deus Bormanico, Vizella.  
Deus Corono, Cerzedello.  
Deus Cusunecoeco, Burgães, c. de Santo Thyrso.  
Deus Durbedico, Ronfe.  
Deus Tameobrio, Castello de Paiva.  
Nymphas, Guimarães.  
Jupiter, Cerzedello e S. Thomé de Negrellos.

Já depois de remettido o meu artigo para a *Revista Lusitana*

---

<sup>1</sup> Pelo exc.<sup>mo</sup> snr. Gaspar Pereira de Magalhães Couto e por intermédio do digno juiz d'esta comarca, o snr. dr. Santos. A descoberta da ára deve-se ao nosso amigo José da Motta Prego.

*tana*, foi offerecida á Sociedade 1 metade d'uma ára, onde se lê distinctamente:

I O V I  
O P T I  
M O M

. . . . .

*Jovi Optimo M(aximo)*. . . . .

A ára foi cortada pela terceira linha, mas a parte superior das letras não deixa duvida sobre a sua leitura.

Segundo todas as probabilidades, este monumento foi encontrado, ha tempos, pelas immediações da egreja de S. Faustino de Vizella.

\*

As seguintes inscripções são todas funerarias. As tres immediatas foram encontradas em Carqueres, c. de Rezende. Primeira:

D . M . S .  
A M E  
N A I L V X I

*Diis Manibus Sacrum. Amena, Iuaxi* (filia).

Eu leio ILVXI no segundo nome, suppondo que a primeira haste do X fórma com o L uma ligadura de LVX. A parte superior da lapide pretende representar um busto de mulher, a da fallecida de certo; mas a obra não póde ser mais grosseira. A epigraphe não desafina d'esta barbarie.

Segunda:

A V I T V S  
G R A C I L I  
S . H . S .

*Avitus Gracilis hic situs* (est).

Terceira:

P I S S I R V S  
M E B D I . F .  
A N . X V . H . S . E . S . T . T . L .  
P . F . C .

*Pissirus, Mebdi filius, (qui vixit) annos XV, hic situs est. Sit tibi terra levis. Pater faciendum curavit.*

Em Carqueres tem apparecido outras inscripções, que são hoje propriedade d'um cavalheiro de Baião. D'uma d'ellas foimos remettido um calco, onde lêmos :

I O V I  
N I S P R O  
E X V O T O .

Em Negrellos, perto d'uma muito velha igreja, que se diz ter sido a antiga igreja parochial de Roriz, além do fragmento d'uma lapide, com uma inscripção a Jupiter, foi achada outra, em que se lê distinctamente :

D. M. P. F L A  
V I N V S S O R  
O R I. A. X X.

*Diis Manibus Pius. Flavinus sorori, (quæ vixit) annos XX.*

As excavações, a que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO mandou proceder, o anno passado, nas Terras de S. Sebastião, proximo de Castro d'Avellans, puzeram a descoberto alguns monumentos epigraphicos. Os que foram recolhidos no museu são de character funerario. Os dous seguintes não se podem chamar ineditos, pois que os vimos já transcriptos na *Revista archeologica e historica*, de Lisboa, provavelmente com auctorisação do cavalheiro, que dirigia as excavações por conta da Sociedade, o snr. professor Henriques Pinheiro, que, diga-se de passagem, recebeu em fraca moeda a paga das suas amabilidades. A nossa leitura não concorda porém com a da *Revista*, e os que se interessarem por estes assumptos podem verificar nos originaes qual das duas lições é a mais aceitavel.

Nós lêmos n'uma das lapides :

BLOEN  
A E. VIRO  
N I. ANN.  
L X.

*Bloenæ, Vironi* (filiae), (quæ vixit) annos LX.

O A E, que termina o nome de Bloena, está ligado, bem como o N I do nome de VIR ONI.

N'uma outra lapide distingue-se apenas com certeza :

· · · · · O  
C I L I . F . A  
N . X X V

... o *Cili, filio*, (qui vixit) annos XXV.

N'uma terceira ha vontade de lêr :

L V C R E C I O  
C O R N E L I  
· · · · ·

mas as quatro primeiras letras do primeiro nome são muito obscuras. A lapide foi quebrada logo abaixo da segunda linha.

Uma quarta só conserva parte da primeira linha, e essa mesma é pouco menos d'inintelligivel. D'uma quinta resta apenas o remate, quebrado acima da inscrição.

Nas minhas *Observações á Citania*, suggeri eu que o snr. E. Hübner estava illudido, quando no *Corpus* dava como certo que a chamada « Ára de Nerva », das Caldas das Taipas, fôra um marco milliario. Expuz então as minhas razões e tive occasião de as expôr pessoalmente mais tarde ao sabio epigraphista e em face do proprio monumento. Desenganou-se logo de que a inscrição nada tinha de commum com um marco milliario e que estava relacionada com o estabelecimento thermal, que lhe ficava em frente.

Mas aqui temos agora um marco milliario, encontrado per-

to da igreja de S. Martinho de Sande e com os mesmos dizeres da «Ára de Nerva», depois da sua restituição, que se pôde dizer forçada :

IMP. CAES. NER  
 VAE TRAIANO  
 AVG. GERM. DAC.  
 PONT. MAX. TRIB.  
 POT. VII. IMP IIII  
 COSS. V P. P.  
 IIII

Guimarães — 16, 12, 87.

F. MARTINS SARMENTO.